

# **Intrusão Sienítica do Complexo Alcalino Floresta Azul, Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia: geologia e petrografia**

*Jailson Júnior Alves Santos<sup>1</sup>; Maria de Lourdes da Silva Rosa<sup>2</sup>; Herbet Conceição<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, E-mail: jailson\_jras@hotmail.com. <sup>2</sup> Núcleo de Geologia/Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: lourdes.rosa@pq.cnpq.br, herbet@ufs.br;

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados sobre a geologia e caracterização petrográfica da Intrusão Sienítica (ISn) do Complexo Alcalino Floresta Azul (CAFA), que localiza-se nas vizinhanças da cidade de Santa Cruz da Vitória, sul do Estado da Bahia, e distando cerca de 500 km de Salvador. Esta intrusão faz parte da Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (PASEBA), que corresponde a um alinhamento regional NE-SW com cerca de 20 corpos, entre batólitos e stocks, e cujas composições variam desde nefelina sienitos até granitos, havendo predomínio de rochas sub-saturadas em grande parte dos corpos. Associado a essa província são descritos numerosos diques alcalinos, essencialmente com composições fonolíticas, riolíticas, sendo os basálticos subordinados. Segundo a literatura, os corpos da PASEBA apresentam idades entre 739 e 676 Ma, e suas orientações regionais refletem intrusões controladas por antigas suturas. Os contatos da ISn com as rochas granulíticas encaixantes são bruscos e usualmente guardam xenólitos desses metamorfismos e com as rochas graníticas do CAFA, localizadas a leste, se faz por falha. Internamente na ISn tem-se estruturas magmáticas de fluxo, marcada pelo alinhamento de cristais, presença de diques de sienitos e, ocasionalmente, de diques básicos. A ISn é constituída por sienitos na zona periférica, por vezes contendo quartzo, a medida que se passa ao centro do corpo aparecem os sienitos com nefelina e nefelina sienitos e na região central tem-se os termos mais sub-saturados, normalmente ocorrendo em bolsões com até 300 m de largura, onde ocorrem sodalita sienitos de cor azul ou mesmo sodalititos; usualmente mineralizados como rochas ornamental. Os sienitos são faneríticos, por vezes com textura pegmatítica, sendo constituídos por feldspato alcalino, albita, nefelina, sodalita, biotita, hornblenda, aegerina, carbonato, cancrinita, tendo como minerais acessórios apatita, titanita, allanita, zircão e minerais opacos e ocasionalmente quartzo. Todavia o mineral máfico dominante é a biotita. Os feldspatos são pertíticos ou antipertíticos, zonamentos são presentes na aegerina, normalmente a nefelina altera-se para cancrinita e a titanita forma-se a partir de minerais opacos. Vênulas de carbonato são usuais e cristais de zircão centimétricos ocorrem em diques pegmatíticos alcalinos. A presença de quartzo em alguns sienitos localizados na zona periférica da intrusão sugere que o magma fonolítico tenha assimilado encaixantes super-saturadas em sílica. Por outro lado, a presença de bolsões fortemente sub-saturados na parte central da intrusão sugerem que o processo de diferenciação foi ativo nesse corpo, formando nas etapas finais da cristalização sodalita nefelina sienitos, sodalita sienitos ou mesmo sodalititos (Apoio MCT/CNPq).

**PALAVRAS CHAVE:** PETROGRAFIA, FOID-SIENITOS, SUL DA BAHIA